A ECONOMIA ESTUDA O COMPORTAMENTO? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA

Marina Valim Bandeira [1]

Patricia Eveline Dos Santos Roncato [2]

Resumo:

Na área das Ciências Econômicas, um dos temas mais discutidos versa sobre a questão da racionalidade e da tomada de decisão do chamado "homo economicus". O indivíduo que a Teoria Ortodoxa propõe como modelo ideal de comportamento é extremamente racional, focado em seu interesse e processa informações de maneira ilimitada (AVILA; BIANCHI, 2015). Percebendo que as pessoas nem sempre agem desse modo na vida real, alguns teóricos começam a sugerir um novo modelo de comportamento do "homo economicus", passando a chamá-lo de "homo sapiens" (THALER; SUNSTEIN, 2009). Nesse sentido, surge a corrente teórica da Economia Comportamental para estudar essa nova área da Economia que une teorias da Psicologia visando questionar a racionalidade pregada pela Economia Ortodoxa (CAMERER, 1999). Logo, este trabalho teve por objetivo investigar por meio de uma revisão bibliográfica o que dizem os teóricos sobre essa nova área de estudo das Ciências Econômicas, bem como identificar a existência de diferentes abordagens relacionadas à temática. Como resultados, descobriu-se que existem oito autores principais, que discutem questões referentes à racionalidade e tomada de decisão. Esses autores são divididos em duas abordagens: radical e reformista, sendo a primeira relacionada ao rompimento dos padrões existentes e a segunda visando apenas modificações no que já existia. Conseguiu-se identificar também a ascensão das pesquisas acadêmicas na área.

Palavras-chave: Economia Comportamental, racionalidade, revisão bibliográfica

Modalidade de Participação: Pesquisador

A ECONOMIA ESTUDA O COMPORTAMENTO? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA

[1] Aluno de graduação. marina_vb_06@hotmail.com. Autor principal

[2] Docente. patriciasantos@unipampa.edu.br. Orientador

A ECONOMIA ESTUDA O COMPORTAMENTO? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA

1 INTRODUÇÃO

Na área das ciências econômicas podem-se distinguir diferentes correntes teóricas que discutem e procuram compreender a decisão individual, dentre elas a Economia Comportamental. A corrente ortodoxa tem como pressuposto a racionalidade econômica ou quantificável para as escolhas dos indivíduos, isto é, ele deseja maximizar sua satisfação com determinado bem, mas restrito ao seu orçamento (CABRAL; YONEYAMA, 2008).

Contrapondo essa visão, Simon (1982) então propõe que não são apenas as ações do agente econômico que sofrem alterações, o ambiente também muda. Assim, a ideia de que é possível prever o que acontecerá depois torna-se limitada em função da incerteza sobre o futuro. Neste sentido, a corrente comportamental busca incrementar o poder de explicação da economia com as contribuições da psicologia, já que abrange a perspectiva do indivíduo (CAMERER; LOEWENSTEIN, 2004).

A área da Economia Comportamental como ramo de estudo da economia é um tema emergente, e provém da incorporação de teorias e descobertas da psicologia, mais recentemente, de outras áreas das ciências sociais e humanas (AVILA; BIANCHI, 2015). Dessa forma, o conceito da Economia Comportamental é entendido como uma reunificação de duas áreas: a economia e a psicologia, vindo para questionar a racionalidade econômica que se apoia no *"homo economicus"* (CAMERER, 1999).

A personificação do homem econômico é a de um sujeito tomador de decisões racionais, que pondera suas ações, é focado em seu interesse pessoal e processa informações de maneira ilimitada (AVILA; BIANCHI, 2015). Espera-se, então, que todas as pessoas se comportem de modo semelhante (FONSECA; MURAMATSU, 2008). O questionamento da Economia Comportamental é justamente em relação a essa racionalidade.

Os pensadores econômicos da corrente ortodoxa, em especial a neoclássica, creem que a racionalidade é inerente ao indivíduo. Essa premissa é o que fundamenta o modo de agir e pensar do *homo economicus.* A racionalidade que os ortodoxos defendem é o ato constante de ponderar as decisões a serem tomadas de forma acertada e consistente àquilo que se deseja individualmente. Isso deve otimizar a utilidade dos fatores dentre as possibilidades existentes, respeitando as curvas de preferências (FIGUEIREDO, 2013)

Porém, o ser humano sofre influência de lembranças, sentimentos e estímulos ambientais, tende a ser resistente a mudanças e a ser incapaz de realizar previsões de preferências futuras (SAMSON, 2015), ou seja, buscando uma substituição do "*homo economicus*", por "*homo sapiens*" (THALER; SUNSTEIN, 2009).

Essa transição observada, levou ao questionamento de que os modelos propostos até então pela chamada "Economia Tradicional" já não eram mais capazes de responder satisfatoriamente às questões acerca do novo agente econômico. Logo, os economistas iniciaram uma busca por indícios na realidade observável que se adequassem à reformulação das teorias e modelos econômicos, objetivando o aumento do poder explicativo dos modelos (PAIXÃO, 2017).

Dessa forma, buscando esclarecer o que é a Economia Comportamental, este estudo tem como objetivo principal fazer uma revisão bibliográfica dos principais autores que estudam o fenômeno, buscando apresentar um histórico da sua discussão e as suas principais características.

No Brasil, as pesquisas em Economia Comportamental ainda são escassas, sendo a pouca divulgação e a falta de tradução de trabalhos na área algumas das justificativas para tal (ÁVILA, 2015). Há um núcleo de pesquisas vinculado à Universidade de Brasília, cujos

trabalhos publicados incluem estudos que relacionam a Economia Comportamental com o desenvolvimento e questões da pobreza (MURAMATSU, 2015); a psicologia econômica e as escolhas dos indivíduos (FERREIRA, 2015); as finanças comportamentais (FRANCESCHINI, 2015); as políticas públicas (MENEGUIN; ÁVILA, 2015); dentre outros.

2 METODOLOGIA

Considerando que a discussão sobre a temática da Economia Comportamental é recente no país, o estudo caracteriza-se como exploratório, no que tange à evolução do tema. O estudo exploratório tem por característica a descoberta sobre determinado assunto tornando o problema familiar ao pesquisador; serve também para aprimorar ideias e descobrir intuições (GIL, 2002).

Ainda, por se tratar de uma pesquisa que visa identificar as características da produção acadêmica sobre a Economia Comportamental, pode ser classificada como descritiva. A pesquisa descritiva evidencia traços de determinado fenômeno ou população; não se preocupa em explica-los, mas ao mesmo tempo, serve de base para tal (VERGARA, 2000).

A presente pesquisa possui também natureza empírica e será de abordagem qualitativa, já que se trata de uma revisão bibliográfica (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO,2013). Acrescenta-se que, dado o objetivo geral da pesquisa, realizar-se-á uma investigação dos principais autores que versam sobre o tema. Esta revisão é utilizada para colocar o pesquisador em contato com o que foi produzido sobre um assunto, propiciando a análise de uma temática a partir de uma nova perspectiva (MARCONI; LAKATOS, 2003).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na revisão de literatura observou-se a existência de duas abordagens distintas que tratam da Economia Comportamental. Segundo Castro (2014, p. 4), os "velhos economistas comportamentais" também chamados de economistas de abordagens radicais que criticavam os pressupostos neoclássicos e visavam a ruptura dos paradigmas. Já a abordagem reformista é mais branda em relação à anterior, tendo por interesse modificar pressupostos e não os refutar por completo (CASTRO, 2014). Os principais destaques, resultantes da revisão bibliográfica encontram-se no quadro 1:

Quadro 1 – Autores precursores no estudo da Economia Comportamental

ABORDAGEM	AUTOR	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
RADICAL	Simon (1955,1959,1979,1984)	Proposição da racionalidade limitada;
	Katona (1951,1953,1963)	Hábito, motivação e expectativas influenciando a tomada de decisão;
	Scitovsky (1992)	Exemplos, sugestões, padrões e experiências individuais modificam as preferências;
REFORMISTA	Kahneman e Tversky (1979)	Teoria do Prospecto, considerando as perdas e ganhos do consumidor;
	Thaler (1980)	Efeito Dotação, propriedade do bem gera valor;

	Camerer e Loeweinstein (2004)	Estudos sobre a metodologia da Economia Comportamental;

Fonte: elaborado pela autora

Da abordagem radical, pode-se destacar os trabalhos de dois autores principais: Simon (1955, 1959, 1979, 1984) que, essencialmente, pautou suas pesquisas na crítica à racionalidade e ao interesse próprio, desafiando as suposições neoclássicas a partir de pesquisas que envolviam a tomada de decisão (TOMER, 2007; SCHWARTZ, 2002); e Katona (1951, 1953 1963), que compara a tomada de decisão com a problemática da resolução de problemas, muito utilizada na psicologia, que envolve a ação de deliberar e escolher. O autor ainda inclui a questão do hábito, da motivação e das expectativas como influenciadores da tomada de decisão. Isso contrapõe os postulados da teoria econômica ortodoxa de que o indivíduo age motivado exclusivamente pela maximização da utilidade e do lucro (VARIAN, 2012).

Da abordagem reformista destacam-se Kahneman e Tversky (1979) com a Teoria do Prospecto. Seguindo na mesma linha de raciocínio de seus antecessores, os autores criticam a questão da racionalidade e da utilidade esperada e propõem sugestões de como a teoria poderia ser adaptada para uma melhor interpretação. Boa parte das teorias sobre a tomada de decisão identificam a melhor escolha ou o comportamento ideal, não importando se o indivíduo ganha ou perde (KAHNEMAN, 2011). Em consonância aos estudos de Kahneman e Tversky, no ano de 1980, Richard Thaler publica sua pesquisa sobre a Economia Comportamental. Seu trabalho pode ser descrito como uma extensão da Teoria do Prospecto de Kahneman e Tversky (1979), pois alguns elementos dessa teoria foram utilizados para justificar as suas pesquisas sobre o efeito dotação. Ao observar a forma que o indivíduo toma decisões no contexto real, Thaler (1980) percebe que os economistas não consideram esse comportamento dos indivíduos no mercado, o que os leva ao erro quando tentam prever as escolhas das pessoas (FERREIRA, 2014).

Com isso, salienta-se que os autores tidos por reformistas dentro do estudo da Economia Comportamental, têm por objetivo moldar os fundamentos da teoria neoclássica que julgam estarem inconsistentes (CASTRO, 2014). Todavia, não se distanciam das premissas básicas da teoria tradicional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a Economia Comportamental. Foram pesquisados os principais autores da área, discutidos os conceitos e conseguiu-se estabelecer uma divisão em relação à forma como cada autor aborda a temática. Este trabalho faz parte de uma monografia de conclusão de curso que está em andamento. O resultado final será uma análise bibliométrica e sociométrica de outros trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação sobre a temática.

Pode-se dizer que as pesquisas sobre a Economia Comportamental estão em ascensão nos diferentes programas de estudo das ciências sociais aplicadas, perpassando áreas como o Direito, a Administração, além da própria Economia. Parte desse crescente interesse se deve ao prêmio Nobel recebido em 2017 por Richard Thaler. A teoria desenvolvida por ele questiona os preceitos da racionalidade, mostrando que não há um ser completamente racional no que tange à tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

AVILA, F.; BIANCHI, A. **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. Tradução de Laura Teixeira Motta. 1ª ed. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015
AVILA, Flavia. **A Economia Comportamental e a importância da Metodologia Experimental para a área.** Disponível em: http://www.economiacomportamental.org/nacionais/a-economia-comportamental-e-a-importancia-da-metodologia-experimental/ Acesso em 04 de setembro de 2018.
CABRAL, Arnoldo Souza; YONEYAMA, Takashi. Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores. **São Paulo: Saraiva**, 2008.
CAMERER, Colin F.; LOEWENSTEIN, George; RABIN, Matthew (Ed.). **Advances in behavioral economics**. Princeton university press, 2011
CAMERER, Colin. Behavioral economics: Reunifying psychology and economics. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 96, n. 19, p. 10575-10577, 1999.
CASTRO, Alex Sandro Rodrigues de. Economia comportamental: caracterização e comentários críticos. Dissertação de Mestrado. Unicamp, 2014.
Economic Behavior
FERREIRA, Vera. **Psicologia Econômica – Mente, Comportamento e Escolhas**. In: Guia de Economia Comportamental e Experimental. 1ª ed. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.
FERREIRA, Vera. Psicologia econômica: trajetória histórica e rumos futuros. FGV, 2014.
FIGUEIREDO, Marcus Vinícius Pansera et al. Para além do homo economicus as contribuições da economia comportamental e institucional para a compreensão do comportamento econômico humano. Monografia. UFSC, 2013.
FONSECA, Patrícia; MURAMATSU, Roberta. Economia comportamental e trajetórias de consumo intertemporal–anomalias e evidências do caso brasileiro. **Revista Jovens Pesquisadores**, v. 9, 2008.
FRANCESCHINI, Carol. Introdução à finanças comportamentais. In: AVILA, F.; BIANCHI, A (Orgs). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. Tradução de Laura Teixeira Motta. 1ª ed. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.
KAHNEMAN, Daniel; EGAN, Patrick. **Thinking, fast and slow**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.
KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **Prospect theory: An analysis of decision under risk**.1979. p. 99-127.
KATONA, George. Expectations and decisions in economic behavior. **The**
KATONA, George. Rational behavior and economic behavior. **Psychological review**, v. 60, n. 5, p. 307, 1953.
KATONA, George. The relationship between psychology and economics. **S. Koch**, 1963.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.
MENEGUIN, Fernando. ÁVILA, Flávia. A Economia Comportamental aplicada a
MURAMATSU, Roberta. Lições da Economia Comportamental para o desenvolvimento e a pobreza. In: AVILA, F.; BIANCHI, A (Orgs). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. Tradução de Laura Teixeira Motta. 1ª ed. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.
PAIXÃO, Thainá T. Economia Comportamental x Economia Tradicional: Análise Bibliométrica. **O Eco da Graduação**, v. 2, n. 1, p. 1, 2017.
Policy Sciences: Recent Developments in Scope and Method (Stanford University, 1951), p. 219-32, 1951.

políticas públicas. In: AVILA, F.; BIANCHI, A. (Orgs). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. Tradução de Laura Teixeira Motta. 1ª ed. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.
SAMPIERI, Hernandez Roberto. COLLADO, Carlos Fernández. LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa. Tradução: Dayse Vazde Moraes**, v. 5, 2013.
SAMSON, A. **A Economia Comportamental**. In: Guia de Economia Comportamental e Experimental. 1ª ed. São Paulo: Economia Comportamental.org, 2015
SCHWARTZ, Hugh. Herbert Simon and behavioral economics. **The Journal of Socio-Economics**, v. 31, n. 3, p. 181-189, 2002.
SCITOVSKY, T. The Joyless Economy. Revised Edition. Oxford University Press, 1992.
SIMON, Herbert A. A behavioral model of rational choice. **The quarterly journal of economics**, v. 69, n. 1, p. 99-118, 1955.
SIMON, Herbert A. **Comportamento Administrativo**. Estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Trad. Aluízio Loureiro Pinto. 3 Ed. Rio de Janeiro: Ed. Da Fundação Getúlio Vargas.278 p. 1979.
SIMON, Herbert A. From substantive to procedural rationality. Models of bounded rationality. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1982, p. 424-43.
SIMON, Herbert A. From substantive to procedural rationality. Models of bounded rationality. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1982, p. 424-43.
SIMON, Herbert A. On the behavioral and rational foundations of economic dynamics. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 5, n. 1, p. 35-55, 1984.
SIMON, Herbert A. Theories of decision-making in economics and behavioral science. **The American economic review**, v. 49, n. 3, p. 253-283, 1959.
THALER, Richard. Toward a positive theory of consumer choice. **Journal of & Organization**, v. 1, n. 1, p. 39-60, 1980.
TOMER, John F. What is behavioral economics?. **The Journal of Socio-Economics**, v. 36, n. 3, p. 463-479, 2007.
VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. **São Paulo,**, 2012.
VERGARA, Sylvia Constant. Começando a definir a metodologia. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, v. 3, p. 46-53, 2000